

◆1. Política Econômica

América Latina e Caribe: um balanço das reformas econômicas dos anos 1990

A Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) publicou recentemente o livro "Uma década de luzes e sombras: América Latina e Caribe nos anos noventa". O trabalho faz um balanço dos principais resultados das reformas econômicas na região durante a década passada.

Segundo a Cepal, as reformas econômicas - que promoveram a abertura comercial, a liberalização dos mercados financeiros e dos fluxos de capitais e a estabilização econômica - contribuíram para corrigir os desequilíbrios fiscais e combater a inflação, além de estimular um aumento das exportações e a entrada de investimentos diretos estrangeiros. Outro resultado positivo da década passada foi a consolidação de sistemas políticos democráticos na região.

Entretanto, os resultados foram, em certa medida, frustrantes tanto em termos de crescimento econômico quanto da redução das desigualdades sociais. O PIB da região cresceu 3,2% em média de 1990 a 1999, contra um crescimento médio real anual de 1,0% na década de 1980, marcada pela grave crise da dívida externa - ver Tabela 1.1. O crescimento real médio de 3,2% nos anos 1990 ficou significativamente abaixo da expansão média de cerca de 6% registrada no período 1950/1980. Pelos cálculos da CEPAL, o produto da região em 1999 correspondeu a apenas cerca de 54% daquele que teria sido observado caso as tendências de crescimento no período anterior à crise da dívida externa tivessem se mantido. Quando se considera o crescimento do PIB *per capita*, os números são ainda mais desanimadores: um crescimento médio anual de 1,4%, o que, na prática, apenas compensou a queda média real de 1,0% registrada na "Década Perdida".

No que diz respeito à inserção internacional, a região registrou ao longo da década passada uma das taxas mais altas de crescimento do comércio mundial. Isto se refletiu no aumento da participação da exportações e importações no PIB: em 1980/81, estas foram em média de 9 e 12% do PIB, respectivamente, aumentando para 20% em 1999 - ver Tabela 1.2. Do lado das vendas externas, o México destacou-se aumentando o seu coeficiente de exportação de 9% do PIB em 1980/81, para 36% do PIB em 1999. As exportações mexicanas registraram uma participação de 48% do total exportado pela região em 1999, ante o número de 28% do total em 1988. Quanto à composição das exportações, a participação das vendas de produtos industrializados na região aumentou de 65% em 1988, para 76% em 1998. Os produtos industrializados com maior conteúdo tecnológico - bens de capital e produtos de química fina, por exemplo - apresentaram um aumento da participação no total exportado, mantendo, entretanto, ainda um baixo percentual do total das vendas externas - 21% em 1998, ver Tabela 1.3.

O problema é que, em grande parte dos países, ocorreu um crescimento mais acelerado das importações em comparação às exportações, o que

resultou em uma tendência de acúmulo de déficits comerciais e conseqüente piora do déficit em transações correntes. Entre 1990 e 1999, o valor das exportações cresceu em média 7,9%, ante um crescimento 12,1% das importações. O déficit em transações correntes passou de 0,2% do PIB em 1990 para 2,8% do PIB em média em 1999. Este fato tornou as economias da região fortemente dependentes da entrada de capitais externos para o financiamento de seus desequilíbrios externos, tornando-as mais vulneráveis às crises internacionais.

TABELA 1.1
TAXA DE CRESCIMENTO REAL
MÉDIA ANUAL (%)

	PIB		PIB per capita	
	Anos 80	Anos 90	Anos 80	Anos 90
América Latina e Caribe	1,0	3,2	-1,0	1,4
Argentina	-0,7	4,7	-2,1	3,3
Bolívia	0,2	3,9	-1,9	1,4
Brasil	1,3	2,5	-0,7	1,0
Chile	3,0	6,0	1,3	4,4
Colômbia	3,7	2,5	1,6	0,5
Costa Rica	2,2	4,1	-0,6	1,2
Cuba	3,7	-2,1	2,8	-2,6
Equador	1,7	1,9	-0,9	-0,2
El Salvador	-0,4	4,4	-1,4	2,3
Guatemala	0,9	4,2	-1,6	1,5
Haiti	-0,5	-1,2	-2,4	-3,1
Honduras	2,4	3,1	-0,8	0,2
México	1,8	3,1	-0,3	1,3
Nicarágua	-1,5	3,2	-3,9	0,3
Panamá	1,4	4,7	-0,7	2,8
Paraguai	3,0	2,1	0,0	-0,6
Peru	-1,2	4,7	-3,3	2,9
República Dominicana	2,4	5,0	0,2	3,1
Uruguai	0,0	3,2	-0,6	2,4
Venezuela	-0,7	1,9	-3,2	-0,3

Fonte: CEPAL.

TABELA 1.2
COEFICIENTES DE EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO (% do PIB)

	1980/81		1989/90		1999	
	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.
América Latina e Caribe	9	12	12	10	20	20
Argentina	5	8	8	4	11	13
Bolívia	15	20	19	24	19	27
Brasil	5	5	7	4	8	9
Chile	17	26	25	21	35	27
Colômbia	9	10	11	8	17	15
Costa Rica	25	26	33	35	65	60
Equador	17	38	24	25	32	17
El Salvador	22	20	15	21	27	39
Guatemala	26	25	19	18	21	28
Haiti	10	13	10	11	17	38
Honduras	57	57	48	45	40	52
México	9	17	15	17	36	36
Nicarágua	30	53	25	44	37	78
Panamá	107	94	104	94	73	80
Paraguai	11	17	23	24	20	30
Peru	11	12	11	9	13	14
República Dominicana	17	32	19	25	55	67
Uruguai	12	15	16	13	19	22
Venezuela	20	29	26	18	42	25

Fonte: CEPAL.

TABELA 1.3
COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
1988 E 1998 (%)

	México		Brasil		América Latina e Caribe	
	1988	1998	1988	1998	1988	1998
Produtos Básicos	43	10	19	20	36	24
Produtos Industrializados	57	90	81	80	65	76
Alimentos, bebidas e tabaco	4	2	17	16	12	9
Intensivos em recursos naturais e com elevadas economias de escala	21	8	32	24	30	18
Bens de consumo duráveis	10	24	9	11	5	14
Difusores de progresso técnico	15	38	11	16	8	21
Outros	7	18	14	14	12	14
Total	100	100	100	100	101	100

Fonte: CEPAL.

ÍNDICE

◆ 2 - Nível de Atividade:
Mercado revê suas
projeções de crescimento
real do PIB em
2001.....2

◆ 3 - Inflação:
Núcleo volta a subir.....3

◆ 4 - Finanças Públicas:
A dívida líquida do setor
público.....4

◆ 5 - Mercado Financeiro:
Novo aumento da taxa de
juros SELIC..... 5

◆ 6 - Setor Externo:
Exportações e importações
em janeiro/abril de
2001.....6

◆ 7 - Operações do BNDES
e da

◆2 - Nível de Atividade

PIB cresce 3,77% no primeiro trimestre

Os dados do PIB no primeiro trimestre de 2001 confirmaram a continuidade da trajetória de crescimento do nível de atividade, ainda que de forma menos acelerada.

No primeiro trimestre de 2001, o PIB a preços de mercado registrou um crescimento de 3,77% em relação a igual trimestre do ano anterior – ver Gráfico 2.1. A desaceleração do crescimento é clara tendo em vista que o PIB havia crescido 4,11% no quarto trimestre de 2000, ante igual período do ano anterior – ver Tabela 2.1. Em relação ao quarto trimestre de 2000, houve uma expansão dessazonalizada modesta, de 0,10% – ver Gráfico 2.2 e Tabela 2.2. Na mesma base de comparação, Agropecuária e Serviços apresentaram crescimento de 10,97% e 0,36%, respectivamente. A Indústria, por sua vez, apresentou retração de 0,98%, na série com ajuste sazonal.

O PIB industrial continuou liderando o crescimento, registrando uma expansão de 5,93% no primeiro trimestre de 2001, ante o mesmo período de 2000. Os destaques foram a extrativa mineral e a indústria de transformação com aumento de sua produção de 10,52% e 6,42%, respectivamente, no período – ver Tabela 2.1 novamente. O PIB de serviços, por sua vez, cresceu 2,64% no primeiro trimestre de 2001, contra igual período de 2000. O destaque ficou com o crescimento de 4,35% do PIB do comércio. Finalmente, a agropecuária cresceu 1,06% no período.

TABELA 2.1
PIB TRIMESTRAL - VARIAÇÕES (%)

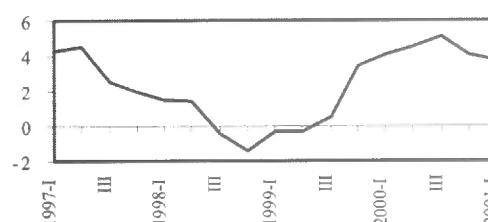
	01.I/00.I	Tx. acum. nos últimos quatro trimestres
Agropecuária	1,06	1,61
Lavouras	0,96	1,20
Extrativa vegetal	-2,46	1,75
Produção animal	2,31	2,47
Indústria	5,93	5,12
Extrativa mineral	10,52	12,05
Transformação	6,42	5,73
Construção	4,18	2,54
Serv. util. pública	4,69	4,83
Serviços	2,64	3,66
Comércio	4,35	5,18
Transporte	0,70	2,41
Comunicações	1,94	13,25
Instit. Financeiras	2,53	2,49
Outros serviços	5,28	5,94
Aluguel de imóveis	2,05	2,22
Adm. pública	1,10	2,07
Dummy Financeiro	4,17	4,44
PIB(I)	3,77	4,38

Fonte: IBGE.

Mercado revê suas projeções de crescimento real do PIB em 2001

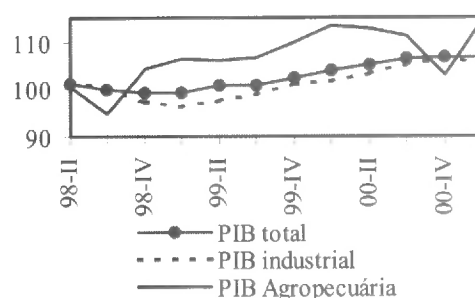
O mercado reviu suas projeções de crescimento real do PIB em 2001. Como resultado dos potenciais efeitos negativos do racionamento de energia elétrica e da alta das taxas de juros básicas da economia sobre o nível de atividade, a projeção média anterior de crescimento real de cerca de 4,0%, foi revista para 2,6% – ver Anexo Estatístico.

GRÁFICO 2.1
PIB TRIMESTRAL
VARIAÇÃO DO TRIMESTRE CONTRA IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%)



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.2
PIB TRIMESTRAL
ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL (1998=100)



Fonte: IBGE.

TABELA 2.2
PIB TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL (1998=100)

Período	PIB total	Agrop.	Indústria	Serviços
1998 I	100,2	100,4	100,8	99,8
II	101,0	100,6	101,9	100,3
III	99,8	94,9	99,9	100,4
IV	99,0	104,1	97,4	99,5
1999 I	99,3	106,4	96,3	100,7
II	100,6	106,1	97,7	101,3
III	100,8	106,8	98,8	102,0
IV	102,5	109,9	101,2	103,1
2000 I	103,8	113,3	101,8	104,1
II	105,3	112,9	103,4	105,0
III	106,5	111,3	105,0	106,2
IV	106,7	103,1	106,6	106,9
2001 I	106,9	114,4	105,5	107,3

Fonte: IBGE.

◆3 - Inflação

Núcleo da inflação volta a subir

O IPCA e o IGP-DI registraram taxas de inflação de 0,58% e 1,13%, respectivamente em abril ante os 0,38% e 0,80% registrados no mês anterior – Ver Tabela 3.1. O IPC-FIPE apresentou uma inflação de 0,61% no mês de abril. A inflação média – calculada a partir dos três índices citados anteriormente – ficou em 0,77% em abril, ante o 0,56% registrado em março. A inflação média acumulada em 12 meses subiu de 7,11% em março para 7,71% em abril – ver Gráfico 3.1.

O núcleo da inflação, por sua vez, apresentou uma taxa de variação acumulada em 12 meses até abril de 4,82%, acima dos 4,43% registrados no no acumulado em 12 meses até março – ver Tabela e Gráfico 3.2.

O IPC-FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrimestre de maio, uma inflação de 0,13%, frente a inflação de 0,61% registrada no mês anterior. A redução da inflação decorreu principalmente da desaceleração dos reajustes da alimentação, que após registrar uma alta de 2,52% no fechamento do mês de abril, registrou uma taxa de variação de apenas 0,16% na terceira quadrimestre de maio. Os destaques de alta ficaram com os itens despesas pessoais (0,51%) e educação (0,21%). Habitação, transportes e vestuário apresentaram reajustes de 0,02%, 0,06% e 0,16%, respectivamente. O item saúde, por sua vez, apresentou uma esta-

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
jan99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
jan00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
jan01	0,49	0,57	0,38	0,48
fev	0,34	0,46	0,11	0,30
mar	0,80	0,38	0,51	0,56
abr	1,13	0,58	0,61	0,77

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

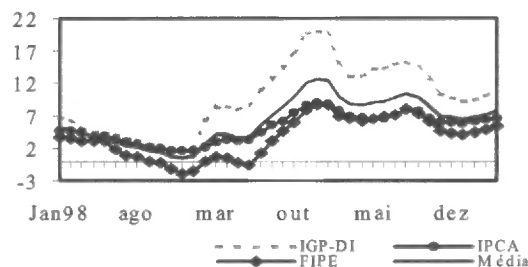


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

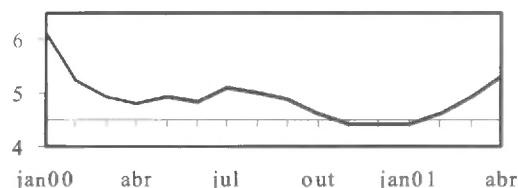


TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		Core	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
jan00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
jan01	0,64	5,82	0,44	3,93
fev	0,40	6,19	0,36	4,12
mar	0,56	6,25	0,53	4,43
abr	0,86	6,89	0,64	4,82

bilidade de seus preços na terceira quadrimestre de maio. Para o fechamento do mês de maio, a FIPE projeta uma inflação de 0,30%. Para o ano de 2001, a projeção é de uma inflação acumulada de cerca de 5,0%.

O IGP-M

Em maio, o IGP-M, registrou uma taxa de variação de 0,86%, abaixo do 1,00% de abril.

O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram, em maio, respectivamente, taxas de inflação de 0,79 %, 0,63% e 2,00%.

◆4 - Finanças Públicas

As NFSP no ano de 2001

O déficit público nominal foi de 4,53% do PIB no acumulado janeiro-abril de 2001, ante os 2,95% do PIB de igual período de 2000, e os 4,48% do PIB em todo o ano de 2000 – ver Tabela 4.1.

O total de despesas com o pagamento dos juros nominais sobre a dívida pública atingiu 10,63% do PIB no período, contra os 8,13% do PIB de janeiro-abril de 2000, e os 8,02% do PIB em 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 6,11% do PIB no período, ante um superávit de 5,18% do PIB do primeiro quadrimestre de 2000, e os 3,54% do PIB em 2000 como um todo.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma expansão real de 9,2% em abril de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2. No acumulado janeiro/abril, a arrecadação registrou um crescimento real de 0,4%, ante igual período de 2000.

Títulos Públicos Federais

A observação dos títulos federais classificados por indexador aponta para o aumento da participação dos títulos públicos indexados ao câmbio: em abril, estes apresentaram um percentual de 24,4% do total de títulos federais, contra os 21,7% observados em média no ano de 2000 – ver Tabela 4.3.

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) - em % do PIB

	2000		2001
	jan-abr	ano	jan-abr
Nominal	2,95	4,48	4,53
Governo Central	1,02	2,28	3,17
Governo Federal	1,44	2,28	0,59
Banco Central	0,20	0,84	3,16
Empresas Estatais Federais	-0,61	-0,84	-0,59
Governos Regionais	1,93	2,19	1,36
Governos Estaduais	1,77	1,82	1,34
Governos Municipais	0,12	0,27	-0,13
Empresas Estatais Estaduais	0,03	0,09	0,15
Empresas Estatais Municipais	0,00	0,01	0,00
Juros Nominais	8,13	8,02	10,63
Governo Central	4,90	5,12	7,46
Governo Federal	4,69	4,24	4,33
Banco Central	0,14	0,79	3,11
Empresas Estatais Federais	0,08	0,08	0,02
Governos Regionais	3,23	2,90	3,17
Governos Estaduais	2,54	2,25	2,23
Governos Municipais	0,45	0,41	0,33
Empresas Estatais Estaduais	0,23	0,23	0,61
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,01
Primário	-5,18	-3,54	-6,11
Governo Central	-3,88	-2,83	-4,29
Governo Federal	-3,97	-2,87	-4,44
Banco Central	0,06	0,04	0,06
INSS	0,72	0,92	0,70
Empresas Estatais Federais	-0,69	-0,92	-0,61
Governos Regionais	-1,30	-0,71	-1,81
Governos Estaduais	-0,77	-0,43	-0,89
Governos Municipais	-0,33	-0,14	-0,46
Empresas Estatais Estaduais	-0,19	-0,14	-0,45
Empresas Estatais Municipais	-0,02	0,00	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1)(-) = superávit

Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuaram apresentando a maior participação, que atingiu 51,1% do total em abril de 2001. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 12,5% do total, em abril de 2001.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 46,8% do PIB em abril de 2001, um valor superior aos 45,1% do PIB registrados em 2000 – ver Tabela 4.4.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de abril de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Mar	Abr	Jan/Abr	Abr01/ Mar01	Abr01/ Abr00	Jan/Abr01/ Jan/Abr00
2000	17256	15400	63137	-	-	-
2001	15182	16812	63380	10,7	9,2	0,4

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(abr)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	24,4
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	51,1
Prefixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	12,5
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	7,0
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	4,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM
DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001 (abr)
Dívida interna	27,0	26,4	32,5	34,4	35,4	36,8
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,2	19,4
Gov.estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	16,6
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,2	0,9	0,8
Dívida externa	3,9	4,3	6,4	10,4	9,7	10,0
Governo Central	1,6	1,9	4,3	8,0	7,5	7,5
Gov.estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	1,0
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,5
Dívida total	30,9	30,7	38,9	44,8	45,1	46,8
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,7	26,7	26,9
Gov.estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,4	16,2	17,6
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,2	14,1	15,5
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,1
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,7	2,2	2,3
Federais	2,5	1,0	0,5	0,3	-0,4	-0,6
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,4	2,7
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	3,4
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,4	49,3	50,2

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

Novo aumento da taxa de juros SELIC

Na última reunião do Copom – realizada ao longo dos dias 22 e 23 de maio –, o Banco Central decidiu elevar a taxa Selic de 16,25% ao ano para 16,75% ao ano – ver Gráfico 5.1.

Em relação ao cenário externo, esta decisão tomou como base a: i) a continuidade da volatilidade do preço do petróleo – ver Gráfico 5.2; ii) o desempenho ainda incerto da economia dos EUA; e iii) as dificuldades da economia argentina.

Quanto ao cenário interno, pesaram os seguintes fatores: i) o aumento do núcleo da inflação; ii) a inflação observada acima das expectativas nos últimos meses; iii) a crise de energia, e iv) tendo em vista a pressão recente sobre a taxa de câmbio, a incerteza quanto ao grau de repasse para os preços ao consumidor da depreciação cambial recente.

Para os próximos meses, há alguns sinais positivos. O FED dos EUA voltou a reduzir a taxa de juros, que passou de 4,5% para 4,0%, o que, provavelmente incentivará a retomada de um maior dinamismo do nível de atividade. Além disso, o mercado tem mostrado expectativas positivas quanto ao plano de reestruturação da dívida da Argentina.

No mercado futuro, as taxas de juros DI, anualizadas, projetadas para junho, julho e agosto de 2001 fecharam, em 31/05, em 17,54%, 18,18% e 19,22%, respectivamente.

A evolução do spread de risco

Refletindo as incertezas do ambiente internacional, principalmente no que diz respeito aos mercados emergentes, o *spread* médio de risco soberano do Brasil (*Par bond*) – pontos básicos sobre o bônus do Tesouro dos EUA de características semelhantes – aumentou em maio, passando de 966 para 991 – ver Gráfico 5.3 e Tabela 5.1.

O Mercado de Câmbio

No dia 31/05, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,3600, superior ao R\$ 2,1847 registrado no final do mês de abril – ver Gráfico 5.4. Com este resultado, a desvalorização nominal do Real acumulada no ano até maio foi de cerca de 21%.

Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de julho e agosto tiveram, em 31/05, uma cotação de R\$ 2,3826 e R\$ 2,4109, respectivamente.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)

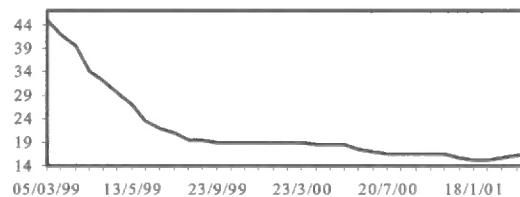


GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

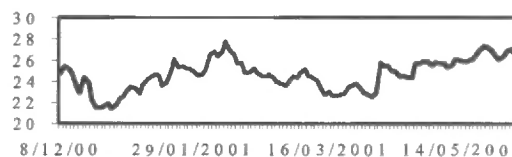


GRÁFICO 5.3
SPREAD DE RISCO SOBERANO

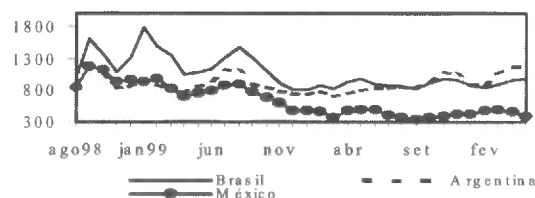
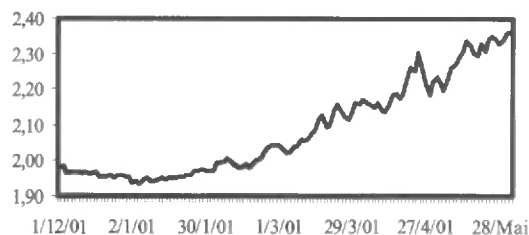


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond			
	Brasil	Argentina	México	
1999	1233	901	769	
2000	895	857	423	
Jan/00	802	745	474	
Fev/00	880	784	462	
Mar/00	818	715	365	
Abr/00	937	757	477	
Mai/00	991	813	500	
Jun/00	898	841	493	
Jul/00	874	838	412	
Ago/00	853	854	376	
Set/00	834	840	335	
Out/00	906	957	366	
Nov/00	986	1098	391	
Dez/00	959	1045	431	
Jan/01	875	891	421	
Fev/01	848	901	479	
Mar/01	895	1075	487	
Abr/01	966	1181	464	
Mai/01	991	1181	392	

GRÁFICO 5.4
Ptax VENDA



◆6 - Setor Externo

Exportações e importações de janeiro a abril de 2001

No período de janeiro a abril, a balança comercial brasileira registrou um déficit de US\$ 558 milhões, ante um déficit de US\$ 167 milhões em igual período de 2000. Os dados acumulados no período de janeiro a abril de 2001 apontaram para a continuidade da tendência de aceleração do crescimento das importações, ante um movimento de desaceleração da taxa de expansão das exportações – ver Gráfico 6.1.

As exportações, no primeiro quadrimestre deste ano, contra o mesmo período de 2000, apresentaram um crescimento de 14,1% e as importações, uma expansão de 18,8% no período – ver Tabelas 6.1 e 6.2. No primeiro quadrimestre de 2001, as vendas externas de produtos básicos destacaram-se, apresentando um crescimento de 25,5% no período. A tendência de aceleração do crescimento destas exportações é visível quando se considera o crescimento acumulado em 12 meses: este passou de uma taxa de 6% em dezembro, para 12% em abril. Entretanto, este movimento tem sido acompanhado pela desaceleração do aumento das exportações de manufaturados, que de uma taxa de variação em 12 meses de 19% em dezembro, caiu para 14% em abril.

No que diz respeito às importações, o crescimento de 18,8% acumulado de janeiro a abril – contra igual período de 2000 –, decorreu principalmente do crescimento das compras externas de bens de capital, combustíveis e lubrificantes e matérias-primas e bens intermediários. A variação do acumulado em 12 meses demonstra claramente a aceleração do crescimento das importações: de uma taxa negativa de 8% registrada em março de 2000, atinge-se uma taxa positiva de 16% em abril de 2001 – ver Gráfico 6.2. Neste mesmo período de comparação é visível a aceleração das taxas de crescimento das compras externas de bens de capital.

O aumento das compras externas de combustíveis e lubrificantes continua refletindo o preço internacional do petróleo, que ainda prossegue em um nível elevado. Entretanto, vale ressaltar, que o resultado acumulado em 12 meses já demonstra uma desaceleração do crescimento destas importações, que chegou a atingir uma taxa de expansão de 60% em outubro de 2000, e situou-se em 39% em abril de 2001.

TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Abr		Var. %
	2001	2000	
Básicos	4.245	3.383	25,5
Industrializados	13.510	12.545	7,7
Semimanufaturados	2.735	2.702	1,2
Manufaturados	10.775	9.843	9,5
Ops. Especiais	760	301	152,5
Total	18.514	16.229	14,1

Fonte: Secex.

GRÁFICO 6.1
VARIAÇÃO DO ACUMULADO EM 12 MESES(%)

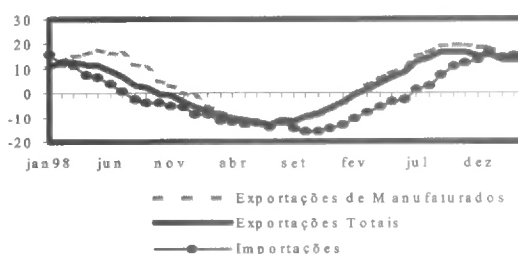
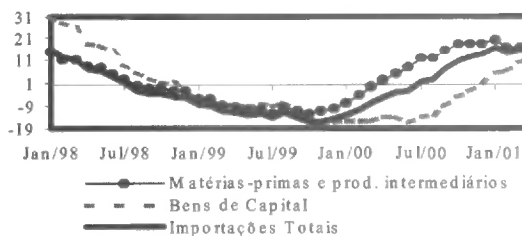


TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Abr		Var. %
	2001	2000	
Mat. primas e bens interm.	9.609	8.485	13,2
Combust. e lubrificantes	1.823	1.552	17,5
Bens de capital	5.160	3.909	32,0
Bens de consumo	2.484	2.117	17,3
Não-duráveis	1.233	1.222	0,9
Automóveis	545	233	133,9
Outros duráveis	706	661	6,8
Total	19.076	16.062	18,8

GRÁFICO 6.2
IMPORTAÇÕES:
VARIAÇÃO DO ACUMULADO EM 12 MESES(%)



A balança comercial em maio

A balança comercial registrou em maio um pequeno superávit de US\$ 11 milhões, com exportações de US\$ 5,367 bilhões e importações de US\$ 5,356 bilhões. Com este resultado, nos cinco primeiros meses do ano de 2001, a balança comercial acumulou um déficit de US\$ 547 milhões, contra um superávit de US\$ 530 milhões registrado em igual período de 2000.

◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 27% no acumulado em 12 meses até abril de 2001 - ver Gráficos da página seguinte. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 97%, no período.

O valor das aprovações do BNDES aumentou 43% em termos reais no acumulado em 12 meses até abril de 2001. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 91% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma expansão real de 8% no acumulado em 12 meses até abril. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma expansão real de 58% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 6,7 bilhões no acumulado no ano até abril de 2001, ante os R\$ 4,8 bilhões registrados em igual período de 2000, ambos a preços de abril de 2001 - ver Tabela 7.1. A BNDESPAR apresentou uma expansão real de 376% de seus desembolsos no período. A FINAME registrou um crescimento de 89% de seus desembolsos. O BNDES, por sua vez, apresentou uma queda real de 3% dos desembolsos no período. Este resultado decorreu principalmente do desempenho das operações diretas, que registraram uma redução real de 37% de suas liberações. As operações indiretas, por sua vez, apresentaram uma expansão real de 28% de seus desembolsos nos quatro primeiros meses de 2001, ante igual período de 2000.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1999 pode ser observada na Tabela 7.2. Nos primeiros quatro meses de 2001, os destaques foram a indústria de transformação e a agropecuária, com crescimento real de 76% e 56%, respectivamente, de seus desembolsos. Os setores de infra-estrutura e serviços, por sua vez, apresentaram uma redução real de 21% e 17%, respectivamente, de seus desembolsos. No período janeiro/abril de 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 68% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	3.026	3.112	-3
Op. Diretas	943	1.485	-37
Op. Indiretas	2.083	1.627	28
FINAME	2.886	1.523	89
BNDESPAR	761	160	376
Total	6.673	4.796	39

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até abril de cada ano, a preços de abril de 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
TX. DE CRESC. REAL ACUMULADA ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

DESEMBOLSOS					Em %
Meses	AGROP.	IND.	INFRA-	SERVIÇOS	TOTAL
TRANSF. ESTRUTURA					
jan99	46	-13	-62	25	-19
fev	-25	12	-67	-11	-24
mar	-19	6	-31	3	-9
abr	-13	8	-59	-4	-27
mai	-5	5	-57	-2	-25
jun	-1	11	-57	-15	-25
jul	1	8	-61	-17	-27
ago	6	1	-59	-21	-29
set	-4	-5	-58	-23	-31
out	-6	-2	-55	-22	-28
nov	-14	-5	-47	-17	-25
dez	-14	0	-30	-17	-16
jan00	-2	-26	72	-5	-8
fev	2	-25	21	32	-11
mar	-14	-9	-29	1	-15
abr	-9	-15	-30	11	-17
mai	-13	-13	-12	-13	-13
jun	8	-20	-34	15	-19
jul	10	-17	27	16	-1
ago	14	-17	14	18	-3
set	20	-16	8	18	-4
out	25	0	1	11	3
nov	21	10	20	11	14
dez	30	10	15	9	12
jan/01	66	129	-44	-15	44
fev	53	64	-38	-35	23
mar	61	80	-26	-15	42
abr	56	76	-21	-17	39

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part % 2001
TOTAL	4805	6673	39	100,0
AGROPECUÁRIA	453	705	56	10,6
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	2581	4552	76	68,2
METALURGIA	673	997	48	14,9
MECÂNICA	156	405	160	6,1
MATERIAL DE TRANSPORTE	897	1556	73	23,3
CELULOSE E PAPEL	52	360	595	5,4
QUÍMICA, P.F., PERF. S. E VELAS	86	157	82	2,3
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	410	587	43	8,8
OUTRAS	307	492	60	7,4
INFRA-ESTRUTURA	1139	896	-21	13,4
SERVIÇOS	593	491	-17	7,4
OUTROS	40	29	-27	0,4

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até abril de cada ano, a preços de abril de 2001 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês *vis-à-vis* acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1

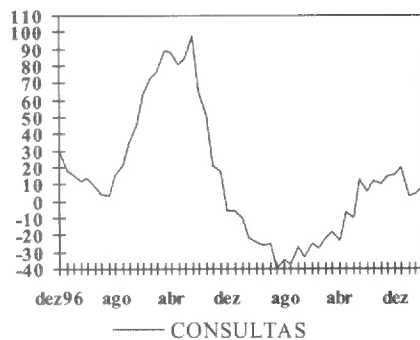


GRÁFICO 7.2

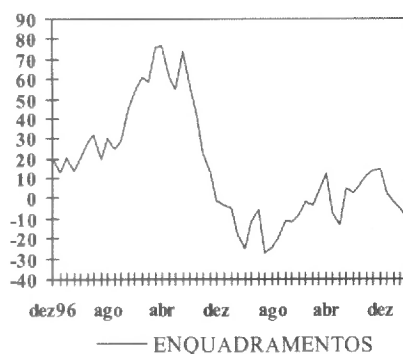


GRÁFICO 7.4

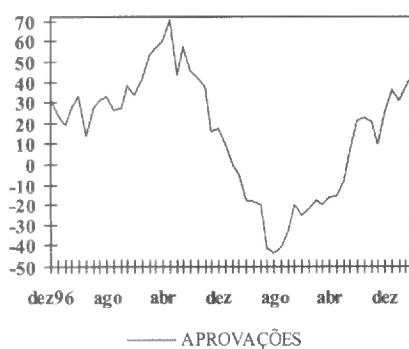
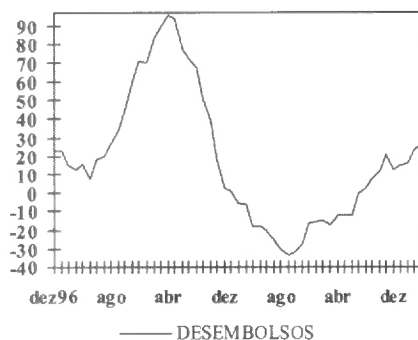


GRÁFICO 7.6



Fonte: AP/DEPLAN/GEPL/COEST.
Elaboração : AP/DEPEC/GESTE 2 e 3.

Notas: (1)) Inclui as operações do
BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.3

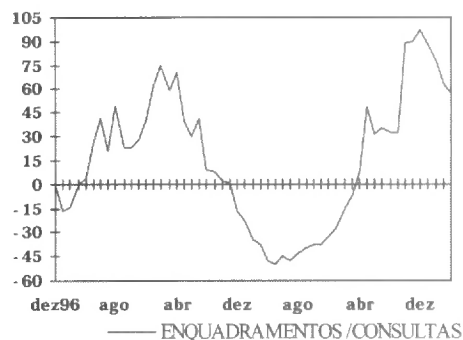


GRÁFICO 7.5

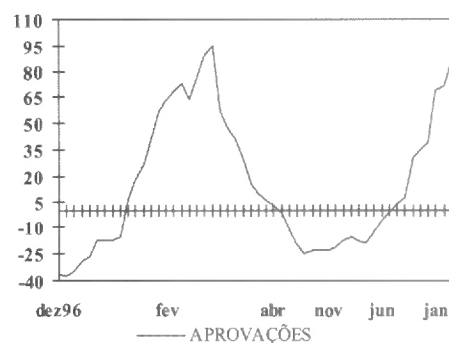
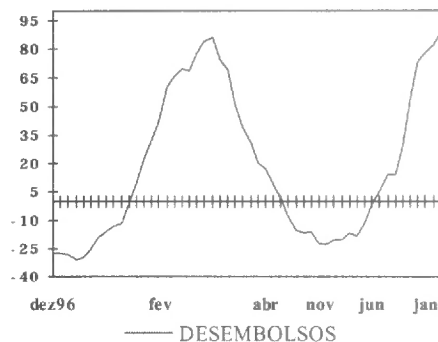


GRÁFICO 7.7



◆8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M / FG V			Dólar Comercial (var.%) (1)			UMBNDDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/99	0,84	0,84	1,67	64,08	64,08	76,49	58,15	58,15	76,58
fev	3,61	4,48	5,15	4,11	70,82	82,65	5,04	66,12	83,45
mar	2,83	7,44	7,92	-16,6	42,47	51,39	-16,92	38,01	54,69
abr	0,71	8,20	8,54	-3,56	37,40	45,12	-4,19	32,23	46,19
mai	-0,29	7,89	8,08	3,81	42,63	49,84	3,16	36,40	51,22
jun	0,36	8,27	8,06	2,64	46,40	52,94	2,55	39,88	55,37
jul	1,55	9,95	9,92	1,11	48,02	53,78	2,86	43,88	59,28
ago	1,56	11,67	11,81	7,08	58,50	62,77	7,75	55,04	67,91
set	1,45	13,29	13,52	0,33	59,02	62,11	1,13	56,79	65,71
out	1,70	15,21	15,36	1,60	61,57	63,66	1,65	59,38	61,75
nov	2,39	17,97	18,50	-1,55	59,06	60,05	-2,22	55,84	60,06
dez	1,81	20,10	20,10	-6,95	48,01	48,01	-7,07	44,82	44,82
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	-	-	-

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								FBCF		NFSP (%PIB)				Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		(% do PIB)		Primário		Nominal		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Citibank	2,5	4,5	2,2	-	5,3	-	2,6	-	-	-	-3,0	-3,5	6,4	3,6	56,5	62,1	58,8	64,1	-2,3	-1,9	-30,4	-30,1
Garantia	2,5	3,0	2,3	4,0	3,2	2,0	2,4	2,6	-	-	-3,0	-3,0	4,2	3,8	56,3	60,2	58,8	62,5	-2,5	-2,3	-29,0	-30,7
JP Morgan	3,0	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,5	-2,0	-	-	58,0	64,0	59,7	61,5	-1,7	2,5	-25,5	-23,3
LCA	3,8	3,9	4,0	3,8	5,4	5,5	3,4	3,7	-	-	-3,1	-3,0	4,5	3,9	59,4	64,4	60,5	64,2	-1,1	0,2	-27,7	-29,5
Macrométrica	1,3	1,9	0,2	0,8	2,4	2,6	1,9	2,3	17,1	-	-3,5	-2,9	3,3	3,9	58,3	62,2	59,0	60,3	-0,7	2,0	-24,9	-21,7
MCM Consultores	3,5	4,2	3,5	4,7	4,8	2,5	2,8	4,2	20,0	21,2	-3,0	-	6,1	-	61,5	67,7	64,0	69,1	-2,5	-1,4	-27,6	-28,8
Rosenberg	2,2	0,0	1,2	-2,1	4,7	3,3	2,5	0,9	-	-	-2,8	-2,8	6,4	4,5	60,0	65,0	63,0	61,0	-3,0	4,0	-29,3	-22,8
Tendências	2,0	3,2	0,2	3,1	4,2	3,6	2,7	3,0	20,0	20,6	-3,0	-2,7	3,6	2,8	57,2	61,5	58,2	61,8	-1,0	-0,3	-27,6	-27,6
MÉDIA	2,6	3,0	1,9	2,4	4,3	3,3	2,6	2,8	19,0	19,6	-3,5	-3,3	4,9	3,7	58,4	63,4	60,3	63,1	-1,9	0,3	-27,7	-26,8
DESVIO PADRÃO	0,76	1,37	1,39	2,35	1,04	1,13	0,41	1,06	1,37	1,90	1,09	0,71	1,25	0,51	1,70	2,21	2,00	2,63	0,79	2,13	1,73	3,39

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	jun	jul	ago	2001	jun	jul	ago	2001
Citibank	0,80	0,60	0,95	6,00	0,60	1,00	1,10	10,00
Garantia	1,10	0,60	0,40	5,60	0,60	1,00	0,70	7,30
LCA	-	-	-	4,00	-	-	-	-
MCM Consultores	0,80	0,45	0,75	5,60	0,60	0,85	0,75	7,20
Tendências	0,80	0,90	0,50	4,80	0,70	0,80	0,40	7,20
Média	0,88	0,64	0,65	5,20	0,63	0,91	0,74	7,93
Desvio Padrão	0,15	0,19	0,25	0,80	0,05	0,10	0,29	1,38

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIP E)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/99	0,70	0,50	0,84	1,15	1,58	1,82	0,52	1,50	1,98	2,00
fevereiro	1,05	1,41	3,61	4,44	6,99	5,97	0,83	1,91	2,06	1,98
março	1,10	0,56	2,83	1,98	2,84	3,11	1,16	1,90	1,72	1,78
abril	0,56	0,47	0,71	0,03	-0,34	1,11	0,61	1,69	1,66	1,72
maio	0,30	-0,37	-0,29	-0,34	-0,82	0,71	0,58	1,68	1,72	1,73
junho	0,19	-0,08	0,36	1,02	1,35	0,89	0,31	1,77	1,77	1,82
julho	1,09	1,09	1,55	1,59	2,03	2,26	0,29	1,82	1,79	1,86
agosto	0,56	0,74	1,56	1,45	2,15	2,15	0,29	1,88	1,92	1,98
setembro	0,31	0,91	1,45	1,47	2,30	2,06	0,27	1,90	1,92	1,98
outubro	1,19	1,13	1,70	1,89	2,58	2,15	0,23	1,97	1,95	2,02
novembro	0,95	1,48	2,39	2,53	3,59	2,10	0,20	1,93	1,92	2,02
dezembro	0,60	0,49	1,81	1,23	1,60	0,97	0,30	1,85	1,79	1,95
Acum. Ano	8,94	8,64	20,10	19,99	28,88	28,32	5,74	-	-	-
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
Acum. Ano	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,48	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	-	-	0,86	-	-	-	0,18	2,30	2,36	2,55
Acum. Ano	1,90	1,62	3,31	2,79	3,14	1,85	0,68	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) ⁽¹⁾

Mês	Bolsa SP	Poupança	O ver	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,86
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
Acum. no ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,30	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,63	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
Acum. no ano	-7,06	-0,08	2,81	14,72	13,21	16,82	1,83

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO ⁽¹⁾

Mês	TJLP	LIBOR(2)	Capital de Giro pré fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicatas(4)	Export notes(3)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME automotivos	FINAME agrícola
jan99	12,84	4,91	75,22	20,32	5,68	11,98	11,74	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,06	81,82	53,87	6,08	14,83	12,56	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	5,06	75,71	25,50	5,77	13,00	12,85	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	13,48	5,04	74,19	18,81	5,67	15,92	11,34	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	5,25	65,15	17,12	5,09	16,78	10,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	5,62	60,48	15,22	4,63	13,00	10,58	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	14,05	5,71	57,90	13,16	4,36	11,56	10,70	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	5,92	54,74	13,15	4,22	12,54	10,67	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	5,93	54,10	12,99	4,11	17,49	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	12,50	6,12	50,04	12,74	3,84	14,78	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,06	49,85	12,77	3,91	14,70	9,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,13	49,81	12,76	3,79	14,71	10,06	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai(6)	-	4,01	35,09	9,11	3,29	21,19	6,96	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 18/05/01.